

**EMBRAPA**UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SULCaixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 11 MÊS 01

ANO 1983

PÁG. 02

COMPARAÇÃO ENTRE ESPÉCIES FLORESTAIS NATIVAS EM CAMPO MOURÃO, PR

Embrapa Florestas
BIBLIOTECAPaulo Ernani Ramalho Carvalho¹Joaquim Mariano Costa²

Procurando fornecer subsídios técnicos aos reflorestadores, para que as espécies nativas valiosas e de crescimento rápido possam servir como alternativas às essências florestais exóticas, foi instalado, em 20.09.79, na Fazenda Experimental da Cooperativa Agrícola Mourãoense — COAMO, em Campo Mourão, PR, um ensaio de comparação envolvendo oito espécies indígenas do Estado do Paraná e uma espécie exótica plantada na região, servindo como termo de comparação.

As espécies ensaiadas foram:

Araucária	Araucaria angustifolia
Bracatinga	Mimosa scabrella
Canafístula	Peltophorum dubium
Grevilea	Grevilea robusta
Guapuruvu	Schizolobium parahyba
Gurucaia	Parapiptadenia rigida
Pau-ferro	Caesalpinia ferrea var. leiostachya
Pessegueiro-bravo	Prunus brasiliensis
Timbaúva	Enterolobium cortortisiliquum

O experimento constitui-se de nove tratamentos em blocos ao acaso, com quatro repetições. Cada parcela foi composta de 49 mudas, plantadas ao espaçamento de 3,0 m x 3,0 m, das quais 25 plantas úteis foram avaliadas. A área experimental foi de 15.876 m² ou 1,59 ha.

Sobrevivência, altura média e diâmetro das espécies são apresentados na Tabela 1, três anos após o plantio.

Os resultados obtidos indicam que a bracatinga (**Mimosa scabrella**) foi superior às demais espécies testadas, apresentando, três anos após o plantio, um incremento médio anual em altura de 3,18 m e, em diâmetro, de 3,3 cm. Dentre as demais espécies incluídas no estudo merecem destaque a grevilea (**Grevilea robusta**), a timbaúva (**Enterolobium cortortisiliquum**), o pessegueiro-bravo (**Prunus brasiliensis**) e a gurucaia (**Parapiptadenia rigida**). A grevilea apresenta uma ótima forma, enquanto que as outras três espécies apresentam problemas de forma.

¹ Eng^o Ftal., M.Sc., Pesquisador da URPFC/EMBRAPA.

² Eng^o Agr^o, B.Sc., Gerente da Fazenda Experimental da COAMO.

TABELA 1. Sobrevivência, crescimento médio em altura e em diâmetro de oito espécies nativas e uma exótica, três anos após o plantio, em Campo Mourão, PR.

Espécies	Sobrevivência* (%)	Altura* (m)	Diâmetro* (cm)
Araucária	93,9 ab	2,02 f	
Bracatinga	93,3 ab	9,55 a	10,00 a
Canafístula	82,2 ab	2,23 ef	5,10 c
Grevilea	99,5 a	6,58 b	9,63 ab
Guapuruvu	75,1 b	3,36 de	8,08 b
Gurucaia	100,0 a	5,38 bc	5,03 c
Pau-ferro	65,2 b	1,14 f	
Pessegueiro-bravo	81,2 b	4,50 cd	5,05
Timbaúva	95,7 ab	5,34 bc	9,40 ab
Valor de F	5,24**	92,0**	31,96**
Coefficiente de variação	14,59%	12,36%	10,98%

* As médias seguidas por letras idênticas na mesma coluna não diferem estatisticamente pelo Teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

** Significativo ao nível de 1%.